

SIGNIFICADO DO LUGAR E AGENDA POLÍTICA NA ARQUITETURA: UM ESTUDO DAS EDIFICAÇÕES TOMBADAS OU EM PROCESSO DE TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA

Pamela Krishna Ribeiro Franco Freire (bolsista do PIBIC/CNPq), Juliana Lopes Aragão (Orientadora, Depto de Construção Civil e Arquitetura – UFPI)

Ao se colocar como espectador da cidade enquanto lugar das mudanças resultante de suas múltiplas funções poderá examinar sua forma e conformação ao longo do tempo. As impressões sobre o pensar a arquitetura e o urbanismo moderno foram colocadas em cheque após os anos 60. A proposta de Kenneth Frampton sobre uma visão urbana que defende o regionalismo crítico, aliada a tese de Aldo Rossi sobre a manutenção psicológica com revisão do seu uso, faz da pós modernidade o campo de experimentação para uma revisão do pensar a cidade e sua arquitetura.

Teresina possui uma condição complexa e frágil do seu sítio histórico, por concentrar nesta área central da cidade um intenso fluxo comercial. A necessidade dessa região da cidade obriga a freqüentes discussões nas esferas públicas e privadas no que tange a sua aplicabilidade e a regulamentação no uso do solo. Trataremos então desta problemática com objetivo de pesquisar as propostas de tombamento de 3(três) edifícios: Colégio Demóstenes Avelino, casa Dôta e casa Antonino Freire – analisando o processo de tombamento, observando as imagens de diferentes épocas para se perceber as transformações ocorridas; estudando a Lei de Preservação tanto estadual, quanto federal; e buscando nas fontes teóricas embasamento necessário para compreender esse tipo de ação e discutir possíveis soluções. A necessidade de pensar estas edificações como documento histórico ocorre devido à representatividade física do conflito entre bônus e ônus do tombamento, preservação e desenvolvimento econômico, memória e contemporaneidade. Devendo ser reconhecida na sua condição documental enquanto agente transformador.

É tarefa árdua encontrar soluções para a cidade que contemple sua identidade já que tais soluções não possuem uma estratégia exclusiva que garanta o sucesso da manutenção do seu patrimônio, entretanto não faremos uma apologia de intervenções particularizadas, mas acreditamos numa perspectiva que contemple a arquitetura dentro do seu contexto. Recuar para uma arquitetura baseada apenas nas referências do passado seria inócua e por isso mesmo artificial e só contribuiria para apagar a memória, faz-se necessário achar um meio-termo dentro da perspectiva contextualista.

Pode-se compreender a forma urbana como dotada de uma vida própria, resultado das relações entre cultura e seus condicionantes econômicos, alvo de mudanças constantes que constroem e redefinem o território. Não é possível negar a continuidade formal que guardam as construções de períodos históricos anteriores, já que estes edifícios são importantes na construção da historicização da cidade, daí compreender que tais obras conferem o sentido de “lugar,” por serem espaços de memória e por isso devem ser contempladas na compreensão e nos ajustes da configuração da urbe.

Percebemos que o estudo de caso das citadas edificações revelou a complexidade do sítio histórico na cidade, já que o processo de tombamento – tido como medida preventiva de proteção do bem, por ignorância ou má interpretação, acaba por trazer ações mal sucedidas – como ocorreu nesses exemplos: a casa Dôta era um importantíssimo ponto comercial de influencias inter-estaduais

que fora construído em 1901 com características da arquitetura colonial e sob influência da 'morada e meia' da arquitetura maranhense quando da sua proposta de tombamento de 1987, perdeu totalmente sua identidade tipológica, com a retirada de todas as esquadrias em arco-pleno das fachadas, substituindo-as por esquadrias contemporâneas de ferro, com intuito de barrar o processo, o que de fato ocorreu; o segundo exemplo – casa Antonino Freire – tem conseqüências mais drásticas, provocadas pelo mesmo impulso de barrar tal tentativa de preservação, como o anterior, neste quando do processo de tombamento, em 1986, fora imediatamente demolida, sem nada restar de sua paisagem histórica original, um valioso representante da arquitetura eclética da cidade, com resoluções estruturais típicas da arquitetura piauiense, como o uso de carnaúbas, como também representante da influência arábica na arquitetura de Teresina, observada nas suas janelas em arcos ogivais; o terceiro – Colégio Demóstenes Avelino – prédio construído no início do século XX e inaugurado como colégio em 1942, entrou em declínio, funcionando com precariedade até 1984. Após esse período o prédio ficou abandonado e quase em ruínas, alertando a sociedade para a necessidade de restauração e nova utilização do prédio, com matérias em jornais de circulação local pedindo para as autoridades competentes o tombamento do Colégio. Em maio de 1986 é feita sua primeira proposta de tombamento, negada pelo Conselho de Cultura. O Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Piauí, inconformado com tal atitude, retoma a proposta de tombamento em novembro de 1987, respaldado na vontade popular, fazendo uso de artigos de jornais em anexo. Associado a proposta de tombamento, havia um projeto de transformar o prédio em Escola de Arte pelo Governo do Estado. Novamente a proposta de fora negada.

Detectamos nesta pesquisa o complexo caminho do desenvolvimento, parece que os proprietários dos edifícios dos quais estamos analisando enveredaram por um caminho onde a modernização exclui a referência do passado, algo como um certo temor em não deixar a cidade envelhecer. Daí se configura um paradoxo: de um lado, a cidade tem de fincar as raízes no seu passado, forjar para si mesma uma referência de memória e identidade e simultaneamente conseguir se harmonizar com o apelo econômico da contemporaneidade.

A relação entre os projetos econômicos para a cidade e os bens patrimoniais, com freqüência é caracterizada pelo conflito, já que os interesses quase sempre são díspares ocasionando muitas vezes a negação no tocante ao patrimônio. Entretanto não é possível negar a continuidade formal que guardam as construções de períodos anteriores, que por possuírem tais elementos contribuem para a construção da memória e identidade do lugar. Porém nem mesmo esse saber inerente ao patrimônio é suficiente para convencer a alguns grupos detentores do mando a valorizarem tais edifícios.

Diante do exposto, entende-se como urgente uma revisão do tratamento que é destinado ao patrimônio e sua paisagem urbana histórica, que se encontra em alarmante estado de mudança, colocando em risco a perda da memória social da cidade. Há uma busca de medidas que tornem as cidades lugares com qualidade de vida, fato possível através de medidas adequadas que viabilizem a valorização e harmonia entre seus condicionantes econômicos e históricos.

Palavras-chave: Patrimônio. Tombamento. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- BENÉVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.
- BENJAMIN. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.
- CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundac, 1998.
- CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2008. 1997.
- FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes,
- FONSECA, Maria Cecília. *O Patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- FUNDAC. *Proposta de tombamento da casa Antonino Freire*. Teresina: Fundac, 1986.
- _____. *Proposta de tombamento da casa Dôta*. Teresina: Fundac, 1986.
- _____. *Proposta de tombamento do Colégio Demóstenes Avelino*. Teresina: Fundac, 1987.
- ROSSI, Aldo. *Arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.